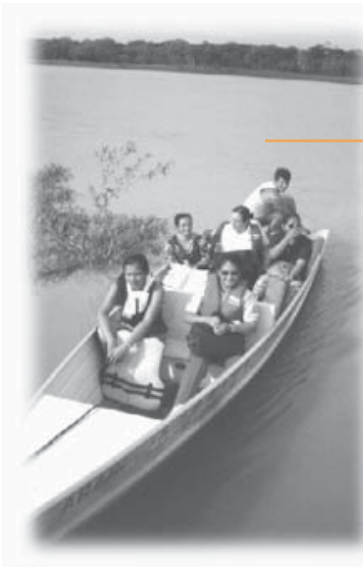


### III Curso de Oncologia Torácica

O III Curso de Oncologia Torácica do INCA, realizado nos dias 4 e 5 de julho, contou com a presença de um renomado convidado - o cirurgião Garrett Walsh, da Universidade do Texas e do MD Anderson Cancer Center, nos Estados Unidos. Ele realizou palestras e participou das discussões sobre casos clínicos do INCA. O câncer de pulmão foi o tema central do evento, já que este tipo é diagnosticado em cerca de 70% dos casos encaminhados anualmente ao ambulatório do Serviço de Cirurgia Torácica do INCA. Foram discutidos diversos aspectos desta neoplasia como, por exemplo, qual a melhor forma de se fazer o diagnóstico precoce e qual o tratamento ideal para doença metastática.

### HCII: consulta com hora marcada

O Hospital do Câncer II implantou o atendimento com hora marcada, em julho. Implementada inicialmente no HC III, a nova forma de agendamento de consultas busca diminuir o tempo de espera ambulatorial. O intervalo previsto entre as consultas é de 20 minutos. O novo sistema de atendimento foi criado em função de sugestões dos próprios pacientes, colocadas nas caixas de comunicação, e leva em conta fatores individuais, como a distância entre a residência e o hospital.



## DESTAQUES

### Asas à imaginação

A assistente administrativa do Serviço de Radiologia do Hospital do Câncer II, Alessandra Cristina Martins de Oliveira Quites, dedica parte de seu tempo livre para contribuir com os bons sonhos de muitas crianças. Incentivada por uma colega, em 2001 ela deu asas à sua imaginação e a seu dom com a linha e agulha. “Sempre gostei de fazer artesanato, mas, para aumentar minha renda para as festas de final de ano, passei a costurar almofadas com formato de cachorrinho”, explica.

A idéia deu certo. A primeira leva foi toda vendida antes do Natal. Antes de descobrir esta modalidade de trabalho manual, Alessandra fazia bordado, crochê e macramê, um tipo de rendado aplicado à barra de toalhas. No momento, essas outras habilidades não são

usadas, em função das almofadas. “Fazer artesanato é uma espécie de descanso, pois enquanto costuro me dedico ao que estou fazendo e esqueço os problemas”, diz.

Um presente adequado para crianças? Ela entrega: “Há muitos pais que dizem que darão os cachorrinhos de presente para os filhos, mas acabam se apaixonando pelas peças”. ■



Alessandra faz almofadas com formato de cachorrinho, que agrada a crianças e adultos.

## Residência Médica em debate

Qual o cenário da Residência Médica no Brasil e que medidas estão sendo tomadas para melhorar sua qualidade. Estes foram os temas do III Simpósio de Ensino Médico do INCA, que comemorou os 25 anos da regulamentação da Residência Médica no País. O evento reuniu representantes da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e da Comissão Estadual de Residência Médica do Rio de Janeiro (CEREMERJ), além de profissionais e membros da Direção do próprio Instituto, no dia 8 de julho.



Os representantes das duas comissões apresentaram o atual panorama da Residência Médica no País. Reinaldo de Oliveira, da CNRM, destacou o papel da nova legislação para a Residência no Brasil. Já o presidente da CEREMERJ, José Carlos Lima, traçou um panorama da Residência Médica no Estado do Rio. Para ele, a avaliação das Comissões sobre os programas oferecidos deve ser qualitativa, e não apenas quantitativa.

Uma das mesas redondas do Simpósio contou com a presença da Chefe de Gabinete da Direção Geral do INCA, Maria Inez Gadelha, do Chefe da Divisão Cirúrgica do HC I, José Adalberto Oliveira, do Chefe do Serviço de Oncologia Clínica, Renato Martins, e da Vice-Diretora do CSTO, Cláudia Naylor. Eles traçaram um panorama da formação do residente médico no INCA. ■

Os representantes das Comissões Nacional (à direita na foto) e Estadual de Residência Médica do Rio de Janeiro discutiram o panorama atual do programa no Brasil.

*A locomoção dos agentes de saúde foi o principal desafio para a realização da segunda campanha do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama – Viva Mulher – no estado do Amazonas. Para alcançar as populações indígenas e ribeirinhas, levou-se até 30 dias de barco. As canoas (na foto) também foram bastante utilizadas para levá-las até os postos de coleta em outras comunidades. Mas segundo a coordenadora estadual do Viva Mulher no Amazonas, Marília Muniz, os resultados foram gratificantes: “Apesar de todas as dificuldades geográficas, 45% das mulheres que se submeteram pela primeira vez ao exame preventivo são residentes em municípios do interior. Isto é muito importante, pois o câncer do colo do útero é o mais incidente em nosso Estado”. Em todo o Brasil, os resultados também foram animadores. A meta do Ministério da Saúde - de que 3.265.056 mulheres de todas as idades fossem examinadas - foi superada. Ao todo, 3.856.650 mulheres o foram. ■*